

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: E. E.
PREFEITO DONGA MICHILES – MAUÉS/AM (2023)**

*Deivison Souza Batista*¹
*Maria de Jesus do Carmo de Araújo*²

RESUMO: O relato é resultado da pesquisa no Estágio Supervisionado de Licenciatura em História nas turmas Educação de Jovens e Adultos, que ocorreu na Escola Estadual Prefeito Donga Michiles, localizada no Município de Maués-AM. Ele tem como objetivo principal explicar qual a importância do Ensino de História na EJA. E como objetivos específicos contextualizar os conteúdos de História para que os alunos se vejam como sujeitos históricos; utilizar memórias como aprendizagem histórica a partir do Ensino de História; e compreender o impacto educacional na vida dos estudantes. O procedimento Metodológico foi através da revisão bibliográfica e análise documental de leis, e uso da observação e do caderno de campo. Assim podemos compreender que o estágio supervisionado é um período que oportuniza aos acadêmicos manterem uma relação mais próxima com a docência, enfrentando, junto com o professor regente, as dificuldades de sala de aula e conhecendo a prática do ensinar. O estágio coloca-se, portanto, como um processo que possibilita desenvolver certa criticidade a partir das observações advindas da atuação em sala de aula, fornecendo uma visão própria de sua atuação didática.

Palavras-chave: Experiência. História. Educação de Jovens e Adultos. Maués/AM

1 Introdução

O relato de experiência é resultado da pesquisa realizada durante o estágio supervisionada de Licenciatura em História, nas turmas de Educação de Jovens e adultos EJA de Ensino Fundamental na Escola Estadual Prefeito Donga Michiles, localizada no município de Maués do estado do Amazonas. Onde busco dar mais visibilidade a essa questão social e educacional relevante, mostrando os desafios e certos preconceitos enfrentados por esse público.

Estagiar na EJA foi um desafio, que levou a superação dos receios que surgiram nessa etapa da graduação, que possibilitou ter uma visão interna do ambiente escolar, conhecendo as

¹ **Deivison Souza Batista** é graduando em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas – NESMAU. E-mail: deivisonbatistaa07@gmail.com.

² **Maria de Jesus do Carmo de Araújo** é Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas. SEDUC/AM e professora mediadora no NESMAU. E-mail: maria.carmojs@gmail.com.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

realidades e o trabalho dos profissionais da educação, em especial a forma de atuação dos professores da disciplina de História. Assim pude unir a teoria, que norteou o fazer pedagógico com a prática, ao observar, participar e atuar no contexto educativo.

A realidade demonstrou os desafios e superações diárias tanto dos professores quanto dos alunos que devem superar, sendo que para os alunos da EJA tudo se torna mais complicado, na medida em que são pais de família, donas de casa, ou que trabalham no contraturno do horário de aula, geralmente em trabalhos pesados que exigem muito esforço físico, os deixando cansados e desmotivados para estudar.

O relato tem como objetivo geral a intenção de explicar qual a importância do Ensino de História na EJA, objetivo que foi especificado em contextualizar os conteúdos de História para que os alunos se vejam como sujeitos históricos, utilizar memórias como aprendizagem histórica a partir do Ensino de História, e compreender o impacto educacional na vida dos estudantes.

Para realização dos procedimentos metodológicos do relato de experiência, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos encontrados, em sua maioria na base de dados Scielo com uso das palavras-chave: experiência, História, Educação de Jovens e Adultos e Maués/AM. A análise documental foi realizada ao consultar os relatórios, como o relatório do estágio supervisionado em História. As leis que embasam e garantem os direitos a uma educação de qualidade, os pareceres, atas e o Projeto Político Pedagógico da escola – PPP.

Com intuito de fazer uma reflexão sobre a realidade da escola, delimitada nas turmas de EJA, especificamente durante o ensino de História foi realizado o comparativo entre o que manda a lei e o que de fato existe e foi observado dentro da escola. Para se fazer os registros das observações foi utilizado o caderno de campo, que é um instrumento essencial para qualquer pesquisador, pois nele serão feitos os registros dos acontecimentos relacionados ao processo de construção da pesquisa.

Para realizar análise dos dados coletados foi realizada a abordagem qualitativa. A pesquisa não foi baseada em dados numéricos, mas sim, se levou em consideração as informações obtidas dos sujeitos de acordo com suas realidades e vivências, onde os professores expressaram livremente suas opiniões.

Para fundamentar o relato de experiência, se encontrou diversos autores de livros e artigos, além de diversos documentos: dentre eles temos José Carlos Souza Araújo *Do quadro*

negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo, A Constituição DE 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (2013), o Parecer CEB nº: 11/2000, a Resolução nº 3, 15/2010, a Proposta curricular de História para Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento). Vol.02. (2002), Paulo Freire *Educação como prática da liberdade* (1989), o Projeto Político Pedagógico – PPP da E. E. PREFEITO DONGA MICHILES, (2022), Gilvani Jacobino e Jakeline Soares. *Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)* (2013), Sérgio Antônio da Silva Leite *Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA* (2013), Beatriz Romanzini *EJA- Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?* (2010), Joelma Batista da Silva; Nara Regina Becker Ploharski *A Metodologia de Ensino Utilizada pelos Professores da EJA* (2011) e Cleber Cristiano Prodanov *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2013).

Este trabalho visa mostrar o relato de experiência dentro de uma instituição de ensino pública, escola Estadual Prefeito Donga Michiles, que através do estágio foi possível observar e conhecer as necessidades e realidades dos estudantes que buscam novas oportunidades de aprendizagem, e a EJA não só contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional deles, mas também busca mostrar a importância da educação contínua na vida desse público.

2 A educação de jovens e adultos - EJA

Diante de um país de proporções geográficas gigantescas, onde a densidade demográfica é bastante diversificada que é o Brasil. Temos Educação de Jovens e Adultos – EJA uma modalidade de ensino que oferece formação desde a alfabetização até o ensino médio, podendo ser feita presencialmente ou à distância. Dessa maneira a EJA é importante para promover a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades sociais. Além de possibilitar a formação escolar a alunos que os enfrentaram dificuldades para concluir na idade regular, por questões sociais, econômicas ou pessoais.

Devido, principalmente, as singularidades desse público, suas trajetórias de vida, pois ao retornarem para a escola também participam e se socializam com a comunidade escolar e, sobretudo, com os conhecimentos que podem adquirir. Como afirma FREIRE,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

[...] a leitura da palavra é sempre procedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (1989, p. 5).

O autor destaca a importância da educação, em especial a esse público, onde ressalta que a leitura do mundo é essencial para a construção de um sujeito crítico e reflexivo, capaz de compreender e transformar a realidade. A leitura do mundo é a base para a construção de conhecimento, pois o mundo que o sujeito vive pode ser diferente do mundo da escolarização.

A metodologia de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é baseada na relação mútua e na troca de experiências. O método estimula a alfabetização dos adultos por meio da discussão de suas vivências de vida, com palavras presentes na realidade dos alunos.

A EJA passou por diversos formatos no Brasil, mas foi somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996³ que passou a ser regulamentada e ganhar a importância que possui. Assim no seu Artigo 4º, a LDB regulamenta a modalidade da EJA, prevista na Constituição de 1988⁴. Onde a EJA passou a ser uma modalidade da educação básica no Ensino Fundamental (EF) e Médio (EM), com uma Seção voltada somente para estes sujeitos.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e Médio para todos os que não os concluíram na idade própria; [...] VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; [...] (BRASIL, 2023, p. 9-10).

Dessa maneira a EJA passa a ser valorizada, pois os alunos passam a ter garantias que antes não existia, com direitos e garantias, podendo frequentar as aulas e manter sua rotina, na medida em que muitos já constituem família, trabalham e possuem seus afazeres.

A LDB dispõe da Seção V que é voltada para a Educação de Jovens e Adultos. E no

³ Disponível: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 08/10/2024

⁴ Disponível: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf?sequence=1&isAllowe=y. Acesso em: 08/10/2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Art. 37 que há “[...] aprendizagem ao longo da vida. [...] consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

[...]viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, [...]” (BRASIL, 2023, p. 32).

De acordo com o artigo ela é destinada a quem não teve acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, sendo um instrumento para a educação e a aprendizagem dessas pessoas. Nesse sentido deve articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, que valorizará a experiência extraescolar, onde esses conhecimentos e habilidades adquiridos podem ser reconhecidos por meio de exames.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social de reparação, pois é uma proposta de inclusão social e educacional para jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos na idade regular.

A EJA é uma escola em parte para as pessoas que não continuaram sua escolaridade. Dessa maneira ela é importante para reduzir as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades. Tendo nesse sentido a função reparadora, pois restaura o direito à escola de qualidade e reconhece a igualdade ontológica de todos os seres humanos. Pois todos os indivíduos buscam uma vida melhor e um futuro diferente para si e para suas famílias. Dessa maneira o Parecer CNE/CEB nº 11/2000⁵ apresenta a importância dessa modalidade, ao ressaltar que,

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (CNE/CEB, 11/2000).

O parecer ressalta que a EJA como uma modalidade de ensino que reconhece o direito à educação de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade própria, oferecendo novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, na vida social, na participação e nas artes. Os alunos da EJA são pessoas de diferentes idades, como jovens, adultos e idosos, que procuram na escola uma oportunidade para melhorar de vida. De acordo com as Diretrizes Curriculares

⁵ Disponível: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 08/10/2024

para o EF CNE/CEB nº 2/98 e EM CNE/CEB nº 3/98⁶ estendido a EJA; os componentes curriculares e os modelos pedagógicos próprios para a EJA, considerando o perfil dos estudantes e sua faixa etária deve ter princípios voltados a I - equidade, II - diferença e III – proporcionalidade.

Dessa maneira a equidade na educação reconhece que cada estudante tem formas diferentes de aprender, e que a proposta de ensino deve ser comum a todos, mas permitir a adequação ao desenvolvimento individual. Dessa forma a equidade reconhece a pluralidade dos estudantes e que cada um tem formas distintas de aprendizado. A diferença busca respeitar as diferenças entre os estudantes. E a proporcionalidade é um dos princípios que pautam a identidade da EJA.

Os Pareceres CNE/CEB nº 36/2004, 29/2006, e nº 23/2008 estão relacionados à duração dos cursos e idade mínima para ingresso. Os dois primeiros determinam que o EF seja de 24 meses podendo ingressar a partir dos 15 anos e o EM com duração de 18 meses podendo ingressar com 18 anos. Já o Parecer CNE/CEB nº 23/2008 faz uma análise criteriosa com relação a estes dois assuntos, idade e tempo do curso. E com relação à carga horária, propõe 1.600 para EF e 1.200 para o EM. Para nosso objeto de estudo observamos a idade mínima para o EM, de 18 anos. O Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010 reitera a proposta do Parecer CNE/CEB nº 23/2008 com relação a idade e duração dos cursos.

Esses pareceres dão regularidade a modalidade, determinando suas características, como: a duração dos cursos e idade mínima para ingresso, a duração mínima de 2 anos para o Ensino Fundamental e 1,5 anos para o Ensino Médio, a idade mínima de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio e a certificação nos exames, de forma presencial e a distância.

2.1 O Público da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Compreendemos que os alunos da EJA são indivíduos com particularidades especiais, com aspectos psicológicos individuais que surgem a partir de sua história de vida, sendo que

⁶ Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb004_98.pdf. Acesso em: 08/10/2024

são pessoas cheias de experiências de vida, muitos possuem família, trabalham na maioria em trabalhos pesados, ao chegarem ao contexto escolar se veem com uma nova experiência, que para eles traz ansiedade e timidez. Dessa maneira LEITE, afirma que,

Inserido em uma sociedade letrada, científica e tecnológica, experimentou a proximidade com os conhecimentos escolares; porém, apenas na fase adulta e que está tendo a oportunidade de ter acesso real a aprofundado a esses conhecimentos, e um sujeito que busca conhecimentos socialmente valorizados, o que não pode construir na idade escolar convencional (2013, p. 75).

O público que é atendido por essa modalidade é em sua maioria pessoas carentes, são trabalhadores, tem sua linguagem própria, e a toda instante expressa a sua veracidade na sociedade, tem-se um desejo e uma necessidade para a busca de um ensino aprendido. “Esses jovens e adultos são portadores de culturas; do meio rural, da periferia, da vila, da origem étnica, da religião etc. eles educam, cuidam de si e dos outros, possuem múltiplos saberes, apesar de não possuírem saberes propriamente escolares” (LEITE, 2013, p. 73).

Apesar de não possuir os conhecimentos escolares eles têm uma variedade de saberes, que adquiriu no decorrer da sua vida. Segundo LEITE (2013) menciona que, diante de todas as dificuldades esses alunos ainda aprendem a conviver em uma sociedade regida pelo valor da escrita, onde se tem conhecimentos tecnológicos e científicos a todo instante, para eles a volta a escolarização tem um significado muito importante onde se abre possibilidade do mesmo, inserir a essa sociedade tão exigente.

De acordo com ROMANZINI (2010), os educandos da EJA na maioria são adultos e são indivíduos que traz consigo experiência de vida, como filhos, trajetória de trabalho, perda e ganhos e separações, são pessoas que vivem com exclusões sociais. Dessa maneira esses alunos buscam na EJA a sua inserção na sociedade letrada, além de buscar a qualificação para a atuação no mercado de trabalho ou até a melhorar seu cargo, e assim a qualidade de vida. De acordo com LEITE

A partir desse processo de reconhecimento e valorização mútua, a escolarização pôde se tornar educação, vinculando-se aos processos sociais mais amplos, nos quais a escola constitui-se no espaço privilegiado de reflexão acerca da vida: de todas as formas de organização humana, de como a sociedade se organiza para se manter, ampliar e qualificar a experiência humana, das concepções e valores que orientam o modo de ser e agir em sociedade, os processos históricos, da ocupação do espaço geográfico, das

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

relações sociais, das relações de poder, das diversas linguagens, do conhecimento do corpo físico, da aquisição da leitura e da escrita etc. (2013, p. 77)

A EJA traz uma proposta de educação inclusiva que pode se tornar um espaço de reflexão sobre a vida, vinculando-se aos processos sociais mais amplos. Ela oferece a jovens e adultos a oportunidade de retomar os estudos, adquirir conhecimentos e habilidades, e se inserir no mercado de trabalho. Dessa forma ela é pode ser um espaço privilegiado de reflexão sobre a vida, pois promove a inclusão educacional e social, contribui para o desenvolvimento pessoal, promove a participação cidadã, melhora a qualidade de vida dos indivíduos, possibilita a reflexão crítica e promove a emancipação dos sujeitos.

O Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Estadual Prefeito Donga Michiles tem dois objetivos específicos que ressaltam a importância da educação inclusiva,

Oportunizar a todos os alunos e alunas ensino de qualidade, garantindo a valorização das potencialidades e diversidade, desenvolvendo o currículo que visa abranger o todo, numa aprendizagem cidadã a partir do conhecimento que garanta o sucesso escolar numa vivência da Educação Humanitária e utilizando-se da tecnologia;
Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas e cognitivas (E. E. Prefeito Donga Michiles, 2022, p. 13)

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, é importante que a escola tenha práticas pedagógicas bem articuladas, que reflitam as concepções que fundamentam a EJA. Segundo LEITE (2013), estes alunos além de serem excluído do processo de aprendizagem são julgados por um pensamento de que a escola não é lugar deles, para esses indivíduos à volta à escola lhe causavam um sentimento duvidoso não acreditam que iram conseguir numa idade mais avançadas, e sentem vergonha de na idade adulta retornarem para a escola, dado que mesmos tem um conhecimento que a escola é um espaço somente da infância.

Esses alunos quando voltam para a escola se sentem com autoestima elevada, pois começam a entender a importância da educação, e tem uma grande satisfação em aprender e sentem uma retribuição por quem o ajudou o docente. Assim LEITE (2013), destaca que, esses alunos concretizam de forma efetiva a busca pelos seus direitos quando passam a frequentar a classe de alfabetização ou de formação continuada, para ter acesso aos saberes sistematizados pela escola resgatando o direito perdido quando criança ou exigido, enquanto adulto, a sua

efetivação. Eles buscam, por meio da EJA, os seus direitos quando estão na escola se sentem beneficiados, uma vez que estão a cada dia mais aprendendo e fazem parte da sociedade.

2.2 A Prática Docente na Educação de Jovens e Adultos - EJA

As estratégias para a EJA devem ser criadas no decorrer da prática docente, quando o mesmo identifica necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA. Diante desta realidade, busca-se inovar uma metodologia que dará suporte para uma educação de qualidade, não enfatizando somente a quantidade de conteúdo, mas buscando a realidade e interesse dos alunos.

Portanto, faz-se necessário esclarecer o que é metodologia de ensino. Onde ARAÚJO afirma que,

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática (2006, p. 27).

Com variadas metodologias de ensino o educador consegue motivação por parte dos alunos durante as aulas, enaltecendo a permanência deles na escola, pois, a função da instituição escolar é propiciar um ambiente acolhedor, educativo e que visa à participação dos alunos (JACOBINO; SOARES, 2013). Ressalta-se que é imprescindível que o educador tenha uma forma clara do quê e para quem está ensinando, para elaborar metodologias que dará suporte educativo ao aluno.

Dessa maneira quando se argumenta que os conteúdos são insuficientes para garantir uma aprendizagem eficaz, a metodologia deve considerar a vivência do aluno, as particularidades do ensino-aprendizagem e as vivências que os alunos trazem antes do ingresso na instituição. Como SILVA e PLOHARSKI (2011) argumentam que os conteúdos são insuficientes para garantir uma aprendizagem eficaz, aplica-se uma metodologia que deve considerar a vivência do aluno como: as particularidades do ensino aprendizagem, as vivências que os alunos trazem antes do ingresso na instituição, e por último, dados como faixa etária, nacionalidade e etnia.

Dessa maneira, não existem métodos prontos de educar, contudo, o educador tem ao seu alcance estratégias pedagógicas que ajudam a modificar a vida de muitos alunos que desejam ver a transformação no ambiente escolar. Como demonstra a Proposta Curricular de História para Educação de Jovens e Adultos, “O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, a terra, à educação, etc.” (2002, p. 203).

Por meio da autonomia os alunos se tornam independentes para tomarem decisões responsáveis sobre si e sobre o seu próprio processo de aprendizagem. Ela permite que os alunos desenvolvam competências socioemocionais, que contribuem para a formação de cidadãos críticos, criativos e com senso de responsabilidade, sendo protagonistas do seu projeto de vida.

3 Resultados e discussão

O Estágio Supervisionado na Licenciatura em História nas turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA é importante para a formação profissional do estagiário, pois contribui para a relação entre teoria e prática. Dessa maneira o aprendizado do estágio permite ao estagiário refletir sobre a sua própria atuação de acordo com as teorias construídas durante o curso, através de reflexões, análises e experiências vivenciadas em sala de aula.

Na EJA, o ensino de história aborda sobre a organização do trabalho, que é um assunto essencial na vida dos alunos. Sobre legislação e direitos trabalhistas, onde os mesmos podem realizar debates, identificando o que está realmente acontecendo na prática, a luta pela participação das mulheres no mercado de trabalho, nos esportes e na política. proporcionando acesso à educação e à capacitação a pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade certa.

Dessa maneira, a EJA tem um impacto social significativo na vida dos adolescentes, pois oferece a oportunidade de retomar os estudos e adquirir conhecimentos e habilidades. A EJA é uma proposta inclusiva, que visa a promover a inclusão educacional e social de jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos na idade regular.

Na vivência dos adultos, ela contribui para a inclusão social e profissional, e para a melhoria da qualidade de vida, promovendo a inserção coletiva, ao possibilitar a retorno aos

estudos em tempo normal, e envolvimento trabalhista, ao inserir as pessoas no mercado de trabalho, formando mão-de-obra qualificada, a melhoria do bem-estar, a conclusão dos estudos que traz uma perspectiva de estabilidade pessoal e ocupacional melhor, a redução do analfabetismo, ao reduzir o nível de analfabetismo no país, e a transformação comunitária, ao ser um potencial transformador na história das pessoas e na sociedade na totalidade.

A EJA visa formar cidadãos críticos, questionadores e conhecedores de seus direitos e deveres. Além de que o diploma do ensino fundamental e do ensino médio pode valorizar o currículo e ser o primeiro passo para uma graduação no futuro. Assim ela pode contribuir para a redução das desigualdades sociais, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento pessoal, a participação cidadã, a ampliação das perspectivas de inserção no mercado de trabalho.

Apesar de ser muito importante a EJA enfrenta diversos desafios, dentre o alto índice de evasão escolar que é uma realidade presente na EJA, e pode ter várias causas, como desmotivação, falta de interesse e dificuldade em conciliar estudos e trabalho. As adversidades de aprendizagem, pois os alunos da EJA podem ter dificuldades para assimilar os conteúdos, por exemplo: a idade elevada, o tempo afastados da escola, e a falta de hábito de estudo.

Os professores também enfrentam muitos desafios como a heterogeneidade das turmas, a falta de materiais didáticos e a baixa autoestima dos alunos diante da rigidez institucional. Os alunos da EJA têm perfis e experiências diferentes, o que exige dos professores habilidades específicas para promover a igualdade de oportunidades. Dessa maneira para manter os alunos adultos motivados e engajados nas aulas é um desafio.

4 Considerações finais

Podemos compreender o Estágio Supervisionado enquanto um período que oportuniza aos estagiários uma relação mais próxima com a docência, enfrentando, junto com o professor regente, as dificuldades de sala de aula e conhecendo a prática do ensinar. O estágio coloca-se, portanto, como um processo que possibilita desenvolver certa criticidade a partir das observações advindas da atuação em sala de aula, fornecendo uma visão própria de sua atuação didática.

Notamos que, para ser professor de História na EJA, é preciso ter um olhar atento e afetuoso para com os seus alunos, mas não esquecer que ele está na sala de aula para ensinar

determinados conteúdos que serão, extremamente, úteis para os alunos, além de aprender muito com eles. Portanto, o professor deve ser licenciado para ensinar e colocar-se como um eterno aprendiz.

Por fim, vemos que o Estágio Supervisionado é sempre uma fase muito importante para a vida pessoal dos futuros professores. É de fundamental importância para os estagiários terem esse contato direto com os estudantes da EJA, conhecerem suas histórias de vida e se confrontarem com enriquecedoras realidades pedagógicas e didáticas que somente podem ser vivenciadas em determinados contextos educacionais.

5 Referências bibliográficas

ARAUJO, José Carlos Souza. *Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08/10/2024

_____. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 08/10/2024

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB nº: 11/2000, 10 maio de 2000**. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 15, Brasília, DF, 9 jun. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 08/10/2024

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, 15 de jun. 2010**. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 66, Brasília, DF, 16 jun. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08/10/2024

Ministério da Educação. **Proposta curricular de História para Educação de Jovens e Adultos** (segundo segmento). Vol.02. 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

E. E. PREFEITO DONGA MICHILES, Secretaria de Estado Da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Maués: Secretaria de Estado Da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC, 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

JACOBINO, Gilvani; SOARES Jakeline. *Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. 2013. 31 f. TCC – FACULDADES PROMOVES DE BRASÍLIA, Brasília- DF, 2013.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA*. São Paulo: Cortez, 2013.

ROMANZINI, Beatriz. *EJA- Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?* 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf>. Acesso em: 08/10/2024

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. *A Metodologia de Ensino Utilizada pelos Professores da EJA - 1º Segmento* - Em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Recebido em: 14/11/2024

Aprovado em: 22/11/2024